

Sexta-Feira, 14 de Agosto de 2026

Sérgio Ricardo diz que Várzea Grande precisa de bilhões para resolver crise de água e esgoto

Audiência pública em Várzea Grande

Redação

O abastecimento de água e o esgotamento sanitário em Várzea Grande foram o centro das atenções na noite desta quarta-feira (12), durante audiência pública para discutir a atualização do Plano Municipal de Saneamento Básico. O conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), Sérgio Ricardo, foi categórico ao resumir a importância do evento.

“O que está sendo discutido hoje aqui é o futuro da cidade. É muito importante. É se vai ter água ou se vai continuar sem água”, afirmou o presidente do TCE-MT ao ser questionado pela imprensa sobre a relevância do debate.

O presidente do órgão fiscalizador pontuou o diagnóstico elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), responsável pelos estudos e levantamentos técnicos sobre o saneamento do município.

“O relatório da Fipe descreve que Várzea Grande vive um verdadeiro caos, provocado diretamente pela omissão e pelas falhas de gestões passadas. A consequência disso é que hoje a cidade não tem água nem rede de esgoto”, declarou.

Sérgio Ricardo afirmou que teve acesso ao levantamento apresentado pela Fipe, que projeta diretrizes e metas de longo prazo, abrangendo o período atual até 2060. Segundo ele, paralelamente, o TCE-MT trabalha na estruturação de um plano de metas e ações para os municípios da Baixada Cuiabana, com horizonte até 2050. Para que as soluções sejam efetivamente implementadas, entretanto, serão necessários investimentos.

“Várzea Grande é uma cidade pobre, assim como Cuiabá e os 13 municípios da Baixada Cuiabana, que formam um bolsão de pobreza. Qualquer governo que vier tem que promover um ataque de todas as forças políticas estaduais e nacionais para tirar esses municípios dessa situação. É preciso uma força de dinheiro nacional e até internacional. A resolução desses problemas só virá com bilhões”, enfatizou Sérgio Ricardo.

Reforçando o papel do órgão de controle externo na fiscalização e no apoio técnico, o presidente do TCE-MT delimitou o escopo de atuação do tribunal e destacou que o problema enfrentado pelo município é estrutural e histórico.

“Nós temos um problema de séculos em Várzea Grande. O Tribunal de Contas e todos os conselheiros vão acompanhar e contribuir. E o que o TCE pode fazer é solicitar os números, orientar e participar. É exatamente isso o que estou fazendo aqui”, afirmou.